

Trabalhos Científicos

Título: Morbidade Neonatal Em Recém-Nascidos Antes Da Alta Do Alojamento Conjunto

Autores: CRISTINA TERUMY OKAMOTO (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), SOFIA DACZUK SCALZO (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), VICTORIA CAMBRONERO ARCO-VERDE (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), ARISTIDES SCHIER (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: Este estudo oferece informações para analisar as morbidades que afetam os recém-nascidos (RN) durante a permanência no alojamento conjunto (AC), contribuindo para o aprimoramento da assistência neonatal, redução de complicações e melhoria dos indicadores de saúde perinatal.
Objetivos: Estudar as morbidades que afetam os recém nascidos admitidos no AC, correlacionando-as com a classificação e o perfil epidemiológico.
Metodologia: É um estudo retrospectivo, observacional e transversal que consiste na análise de dados relacionados à mãe e ao recém nascido obtidos a partir de prontuários eletrônicos (N=476) de Janeiro de 2023 a Dezembro de 2024 de RN admitidos no AC de um hospital terciário com maternidade de alto risco da região Sul do Brasil.
Resultados: A amostra de RN apresentou uma distribuição entre os sexos de 50,8% masculino e 49,2% feminino e um peso médio de 3179g. A maioria dos bebês foi classificada como Adequada para a Idade Gestacional (82,6%) e nasceu a termo (94,7%). Os escores de Apgar foram geralmente altos, com 99,2% dos RNs obtendo uma pontuação de 7 ou mais no quinto minuto de vida, entretanto, 32,1% dos casos foram reanimados, sendo os procedimentos mais comuns CPAP e realização dos passos iniciais de reanimação. A icterícia foi a morbidade neonatal mais prevalente (42,9%), seguida pela hipoglicemia (27,9%). Outras condições incluíram potencialmente infectados (PI) (18,5%), náuseas e vômitos (9,9%) e perda de peso acentuada (6,3%). A maior parte dos RN (95,4%) recebeu alta hospitalar, enquanto 4,6% foram encaminhados para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), principalmente por insuficiência respiratória (31,2%) e hipoglicemia (18,2%). O perfil das gestantes mostrou uma idade mediana de 29 anos, com 71,9% sendo múltiparas e 76,1% classificadas como de alto risco. A adesão ao pré-natal foi alta, com 92% das gestantes realizando seis ou mais consultas. O parto cesariana foi o mais comum (60,3%), sendo a maioria motivados por indicação médica (66,6%), como iteratividade e falha na indução. As morbidades maternas mais frequentes foram o Diabetes Mellitus Gestacional (34%), obesidade (21,6%), GBS+ (12,9%), hipotireoidismo (12,7%) e hipertensão arterial crônica (12,1%).
Conclusão: O estudo identificou alta prevalência de icterícia, hipoglicemia, PI, náuseas e vômitos, e perda de peso acentuada durante o internamento no AC, apesar do perfil geral de RN a termo e com o alto escore de Apgar. A análise do perfil epidemiológico demonstrou que a maioria das gestantes era múltipara e classificadas como gestação de alto risco, sendo as principais morbidades diabetes gestacional e obesidade. A correlação entre esses achados, bem como a pequena parcela dos neonatos encaminhada à UTI, destaca a importância da alta vigilância no AC. Os resultados oferecem dados para o aprimoramento da assistência e de protocolos preventivos focados nas morbidades e fatores de risco neonatais e maternos, visando melhoria dos indicadores de saúde neonatal.